

DIREITO À LITERATURA: A SENSIBILIZAÇÃO EM MAÍRA

Autores: ROBERTA SOUZA DA SILVA, MARIA ANTÔNIA DE SOUZA CAMARGOS, AURORA CARDOSO DE QUADROS

O Direito à Literatura é uma bandeira hasteada pelo autor Antonio Candido, em seu Livro *Vários Escritos* (CANDIDO, 2011), onde o autor aborda a temática do poder de transformação individual e social proporcionada pelo contato com as diversas formas de literatura.

A transformação individual proporcionada pela leitura de uma boa literatura é capaz de derrubar barreiras mentais, muitas vezes consideradas intransponíveis, podendo tornar-se um método bastante eficaz de modificação do pensamento individual e coletivo, já que o contato com a informação e a maneira com a qual a obra literária permite ao leitor experimentar o novo ou o já conhecido, relaciona-se e comunica-se de modo diferente das leituras instrutivas ou meramente informativas, já que a literatura se transmite de maneira única e bastante intimista, utiliza-se da própria voz do leitor, impregna-se das experiências deste, para se tornar experimentável e audível à alma, em tons sussurrantes projetando-se de maneira ímpar promovendo os deleites ou os conflitos contidos em seu escopo.

A partir da leitura e interpretação da obra *Maíra* (RIBEIRO, 2017) e *o Povo Brasileiro de Darcy Ribeiro* (RIBEIRO, 1995), podemos perceber que o autor buscou alinhar em seu romance a cruel relação da invasão e mutilação cultural promovida pelo processo de colonização dos povos brasileiros. Destacamos na obra *Maíra*, sobretudo no personagem Avá/Isafás, o resultado assombroso provocado pela supremacia cultural portuguesa, que invadiu e destruiu permanentemente e sob o pretexto da civilização, centenas de culturas extremamente ricas e harmonizadas com o modo de ser de seus povos, com suas crenças e valores, ritos e mitos.

Material e métodos

A leitura das obras indicadas constituem o ponto inicial para a investigação e a compreensão dos fatores que promovem a transformação e a empatia do leitor para com a obra literária apresentada, partindo da reflexão moral e individual para a contextualização e provocação social. Utilizamos dos recursos tele presenciais para contextualizarmos e debatermos as impressões e reflexões das passagens literárias que causam inquietações ou que promovem e aguçam os sentidos antes inexistentes ou adormecidos. O correio eletrônico é utilizado para troca de informações formalmente suscitadas e para a evolução e progresso da pesquisa.

Resultados e discussão

Entendemos, até o presente momento, que ao escrever *Maíra*, o autor, se aventurou em penetrar e evidenciar as duas realidades diametralmente opostas, no entanto, componentes da transformação cultural promovida pelo caldeamento entre o aborígene o europeu e o africano. Pudemos aprofundar em sentidos e fatos sobre o conhecimento do brasileiro como fruto da miscigenação, tendo como fonte primária a matriz indígena e como componente secundário as culturas recolonizadoras que trouxeram seus padrões culturais e impuseram o modelo a ser seguido, ou inevitavelmente se fixaram e disseminaram-se deixando seus irreversíveis legados consuetudinários. Um exemplo das consequências dessa interferência é a representação do personagem Avá, que se vê sem norte, perdido numa “ambiguidade essencial”. Associando a obra aos textos teóricos, e aplicando os sentidos destes para melhor compreendê-la, podemos nos aproximar de uma compreensão, segundo a qual, em *Maíra*, Ribeiro, proporciona ao leitor a visão paralela da cultura indígena em sua total liberdade comportamental com a cultura recolonizadora, considerada modeladora, aprisionada e dogmática. E, principalmente, emociona, por revelar o âmbito íntimo de um espírito modificado por essa cultura.

Conclusões:

A lucidez promovida pela literatura se encontra na capacidade do leitor de ser conduzido e transpor o paralelo civilizatório para experimentar o universo tribal. Nesse exato momento é que podemos compreender como a ficção tem a competência comunicativa de promover e aguçar os sentidos gerando o incômodo e provocando a reflexão modificadora do sentir e pensar.



Para além, muito além, da linguagem criteriosamente escolhida e perfeitamente encaixada no contexto, a obra se compõe de profundas indagações filosóficas sobre a busca interior do homem pelo homem, sua razão existencial e também crítica a forma como os representantes das instituições manipularam o sistema para benefício próprio, denunciando de uma forma incrivelmente elaborada, as fragilidades dos dogmas nos quais se assentaram os valores que construímos na sociedade autointitulada colonizadora e socializadora do Estado brasileiro. E a literatura, em sua representação de mundo, acaba por nos representar, reflete nossos problemas e tem o potencial de nos modificar.

Agradecimentos

Agradecemos pela disposição e disponibilização do fomento de amparo a esta pesquisa: à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio estrutural e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro na concessão de bolsa de iniciação científica.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**, 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **Maíra**, disponível em: <<http://www.mundodosestudantes.xpg.com.br/Darcy.pdf>>. Acessado em 20 fev. 2017

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**, 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.